

Blake/An Illustrated Quarterly. Volume 42, Number 1, Summer 2008. Rochester: University of Rochester, 2008.

Uma edição mais ou menos estabilizada dos escritos de William Blake, dispersos com a sua morte, não surgiria até o final do século XIX, mesma época em que W.B. Yeats e Edwin J. Ellis lhe dedicaram os primeiros ensaios. Os ensaios de Yeats e Ellis despertaram o interesse de estudiosos dentro do ambiente universitário – esta é a explicação de Jonathan Roberts (*William Blake's Poetry*. London / New York: Continuum, 2007) –, no início do século XX, justamente quando os departamentos de inglês foram instituídos e consolidados.

Nas primeiras décadas do século XX, o interesse acadêmico em Blake migrou da Europa para a América do Norte, onde gerou três importantes textos críticos sobre o poeta: *William Blake: His Philosophy and Symbols* (1924) de Samuel Foster Damon, *Fearful Symmetry: A Study of William Blake* (1947) de Northrop Frye e *Blake: Prophet against Empire* de David V. Erdman (1946). A partir destes textos, firmaram-se como tendências principais nos estudos blakianos – nos termos de Kevin Hutchings¹ – a *pesquisa teórica*, preocupada em sistematizar o material simbólico dos livros de Blake, e a *pesquisa histórica*, que concentra esforços em explicar a sua obra levando em consideração os contextos políticos e sociais nos quais foi produzida. A abordagem histórica em estudos blakianos é a tendência que vem predominando no conhecimento especializado moderno² da área, e é nesta tradição que a revista *Blake* está inserida.

Blake/An Illustrated Quarterly, periódico trimestral inteiramente dedicado à discussão da vida e obra de William Blake, começou como um boletim mimeografado – o *Blake Newsletter* – na University of California, Berkeley em 1967, editado por Morton D. Paley, autor de *Energy and the Imagination: A Study of the Development of Blake's Thought*, *The Traveller in the Evening: The Last Works of William Blake*, entre outros. O escritório executivo do *Blake Newsletter* foi transferido para a University of New México em 1970, quando Morris Eaves se tornou coeditor, mudando-se com ele em 1986 para a sua atual sede na University of Rochester. Eaves também é um dos editores do acervo digital *The William Blake Archive*, o mais importante projeto relacionado ao poeta inglês em atividade atualmente.

Além de Paley e Eaves como editores, a revista conta com Alexander S. Goulay (Rhode Island School of Design), como editor revisor e, ainda, com David Worrall (The Nottingham Trent University) como editor associado na Grã-Bretanha. Gerald Eades Bentley Jr., professor aposentado pela University of Toronto, é responsável especialmente pelas

bibliografias de *Blake*, publicadas periodicamente desde 1994, com o objetivo de informar sobre os novos trabalhos e eventos realizados na área. É de autoria de Bentley o artigo único do Vol. 42, no. 1 de *Blake/An Illustrated Quarterly*.

“Blake and his circle. A checklist of publications and discoveries in 2007” está organizado em duas grandes seções. A primeira, “William Blake”, contém seis partes: I. Edições, traduções e fac-símiles de escritos de Blake; II. Reproduções de seus desenhos e pinturas; III. Gravuras a livros comerciais (esta parte refere-se às gravuras feitas por Blake sob encomenda, para livros de terceiros); IV. Catálogos e bibliografias; V. Livros que pertenceram a Blake (esta parte está anunciada na introdução, mas não consta na bibliografia); VI. Crítica, biografia e estudos acadêmicos. A segunda grande seção, “Blake’s Circle”, traz referências de obras de e sobre as figuras do círculo de amizade e de trabalho do poeta. Há um índice de nomes no final do artigo, e precede a bibliografia propriamente dita um texto de introdução, no qual Bentley expõe os princípios de organização da lista e comenta sobre o que considera os trabalhos e descobertas mais relevantes do ano de 2007.

O principal método de coleta de informação usado por Bentley para a bibliografia foi a pesquisa em bases disponíveis na internet. A recuperação de títulos para publicação no meio virtual e o surgimento de novas bases de dados justificam a decisão de incluir na lista de 2007 trabalhos de anos anteriores cuja existência o bibliógrafo conheceu apenas recentemente, e que, portanto, não foram incluídas nas listas de 1977, de 1995³ e nas bibliografias já publicadas pela revista *Blake*: é o caso, explica Bentley, de muitos dos textos de pesquisadores indianos, até hoje praticamente ignorados na literatura ocidental sobre o poeta. Assim, antes de representar a produção relacionada a Blake correspondente ao ano de 2007, a bibliografia refere-se à produção editorial, crítica e acadêmica descoberta por Bentley em 2007.

Uma destas descobertas – registradas pelo bibliógrafo com uma reação se não de desconfiança, ao menos de surpresa – é o aparecimento de artigos sobre Blake em revistas de medicina e psiquiatria. Não menos surpreendente foi, para Bentley, encontrar um texto de 1930 de Ernest de Selincourt, onde o autor demonstra que Blake incorporou uma ilustração medieval ao frontispício de seu *The Book of Thel*, quando a relação entre a gravura medieval e a sua obra fora antes, e mesmo depois do artigo de Selincourt, apenas sugerida.

Sobre as novidades surgidas em 2007 estritamente, Bentley destaca em primeiro lugar, no campo da crítica acadêmica, o artigo de Robert N. Essick “Blake in the Marketplace, 2006”, que informa sobre as negociações milionárias em torno das obras do poeta-pintor realizadas naquele ano. Também são mencionados os livros *William Blake and the Cultures of*

Radical Christianity de Robert Rix e *Women Reading William Blake*, organizado por Helen P. Bruder, além dos artigos “‘The sweetest spot on earth’: Reconstructing Blake’s Cottage at Felpham Sussex” de Mark Crosby, “The Arlington Court Picture: A Surviving Example of William Blake’s Framing Practice” de Angus Whitehead e “Blake’s ‘Annus Mirabilis’: The Productions of 1795” de Joseph Viscomi, entre outros.

Em 2007, foram descobertas oito versões de páginas coloridas de Blake com acabamento em aquarela (provenientes de cópias de *The Book of Thel*, *The Marriage of Heaven and Hell* e *The First Book of Urizen*), revelando com elas treze linhas de texto inéditas. Neste mesmo ano, aparentemente duas obras originais foram vendidas; uma delas (*Songs of Innocence*, cópia Y), após ter sido recuperada do acervo permanente de um museu pelos antigos donos, teve metade vendida para dois colecionadores diferentes, para reação de Bentley: “Esta separação de obras as quais Blake desejava manter juntas é deplorável”⁴. A exposição mais relevante de 2007, segundo Bentley, foi *Dante Rediscovered: From Blake to Rodin*, realizada na Wordsworth Trust’s Dove Cottage, com catálogo de David Bindman, Stephen Hebron e Michael O’Neil.

Além das considerações feitas na introdução, Bentley adiciona comentários a boa parte dos itens da bibliografia, às vezes explicando o conteúdo do livro / artigo / resenha / evento com suas próprias palavras, às vezes utilizando uma citação para efeito de síntese. Com este procedimento, o bibliógrafo estabelece uma espécie de classificação implícita, dirigindo os interesses do leitor.

A bibliografia comentada de Bentley, “Blake and his circle. A checklist of publications and discoveries in 2007”, registra 84 livros, 45 edições, 17 catálogos, 267 artigos e 89 resenhas. É, sem dúvida, um trabalho de fôlego, onde é perceptível o excelente desempenho de um bibliógrafo experiente. Uma grande limitação da bibliografia, porém, também é perceptível: a (baixa) presença de material em outras línguas além do inglês. Bentley considerou trabalhos em holandês, neerlandês, francês, húngaro, italiano, japonês, coreano, polonês, português, romeno, russo, espanhol, sueco, e turco. Mesmo nestes idiomas – com exceção do japonês (para a pesquisa de publicações em língua japonesa, o bibliógrafo contou com a assistência de Hikari Sato) –, o número de títulos é consideravelmente inferior ao que de fato foi publicado. Em português, por exemplo, Bentley registrou apenas um título: o verbete de J. Monteiro-Grillo, “Blake (William)”, da *Verbo: Enciclopédia luso-brasileira de cultura*, publicada em Lisboa (?1982). De todas formas, a limitação linguística, inevitável em maior ou menor grau no caso deste tipo de bibliografia, não diminui o mérito do artigo da revista *Blake*. Esta bibliografia, que vem de uma crítica profissional acadêmica e interessará

principalmente aos críticos profissionais da área, certamente compreende a mais sofisticada revisão dos estudos blakianos atuais. Neste sentido, não há como discordar do autor: “A lista de ‘William Blake and His Circle’ está longe de ser completa, mas é de longe mais abrangente que qualquer outra”⁵.

NOTAS DE FIM

¹ *Literature in Compass* (<<http://literaturecompass.wordpress.com/>>).

² “Conhecimento especializado moderno” é a nossa escolha de tradução para “modern scholarship”, expressão usada por David Bindman no livro que acompanhou a exposição *William Blake: His Art and Times* (Yale Center for British Art, 1982).

³ Bentley Jr, G. E. *Blake Books*. Oxford: Clarendon Press, 1977; _____. *Blake Books Supplement*. Oxford: Clarendon Press, 1995.

⁴ “Such separation of works which Blake intended to keep together is deplorable” (p. 5).

⁵ “The record in ‘William Blake and His Circle’ is far from complete, but it is far more comprehensive than can be found elsewhere” (p. 6).

Revista *Blake*

Juliana Steil

Doutoranda em Estudos da Tradução pela UFSC
julianasteil@gmail.com